

CAPÍTULO 3 – CONHECER PARA TRANSFORMAR

O mestrado profissional é uma modalidade de formação que busca capacitar para a prática profissional avançada e transformadora – considerando rigor metodológico e fundamentos científicos – e que habilita para a atuação em atividades técnicas, científicas e de inovação. É um curso que permite o conhecimento, reconhecimento e possibilidade de aplicação dos avanços da ciência e das tecnologias e tem como foco “a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos” (BRASIL, 2009a, p. 21).

Ao longo dessa pesquisa, foram observadas as práticas sociais dos meninos e constatado que diferenças de gênero ainda se configuram em desigualdades, produzindo e reproduzindo preconceitos e gerando segregações e engessamento das práticas pedagógicas. Para superar essa condição, é imprescindível uma reformulação das práticas que ocorrem na pré-escola e que existam programas de formação voltados para a qualificação dos profissionais que trabalham na Educação Infantil, pois essa etapa da educação básica é “um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana” (BRASIL, 2009b, p. 56) e que precisa ser muito bem planejada.

De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009b, p. 54), “um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças”. Pensando na importância da formação, buscando atender ao objetivo II listado na Portaria Normativa nº 17, do Ministério da Educação (MEC), que versa sobre “transferir conhecimentos para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local” (BRASIL, 2009a, p. 21) e conforme exigência do Programa de Pós-Graduação em Educação na modalidade mestrado profissional – PPGEMP, apresentamos, como produto final, a produção de Dossiê intitulado **Sexismo: quem perde com isso? – Conhecendo realidades**, que será trabalhado nas instituições de Educação Infantil – por meio do Minicurso de Extensão **“Sexismo: quem perde com isso? – Construindo possibilidades”**.

Os resultados desse estudo, aliados à aplicabilidade da prática aqui sugerida, considerando uma perspectiva ampla e interdisciplinar, contribuirão para a construção de uma nova abordagem de gênero na Educação Infantil. Uma perspectiva que não limite a criatividade das crianças e nem relacione brinquedos, brincadeiras, cores e gestos com sexualidade, restringindo a liberdade inventiva da infância.

3.1 – Quadro-síntese da proposta do produto técnico

Quadro 6: Síntese do produto técnico

Dossiê: Sexismo: quem perde com isso? – conhecendo a realidade.	Objetivo: conhecer as práticas sociais de crianças de uma instituição educativa do Distrito Federal.
Minicurso de extensão: Sexismo: quem perde com isso? – Construindo possibilidades.	Resumo da proposta: minicurso de formação continuada para professores e professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal com duração de 6 horas.

Fonte: Criado pela autora

3.2 – Dossiê Sexismo: quem perde com isso? – Conhecendo realidades

O presente estudo partiu da realidade apresentada por uma instituição de Educação Infantil de Sobradinho-DF onde foi percebida necessidade de trabalhar com as/os profissionais da educação conceitos básicos de gênero, relações de gênero e práticas sociais. Constatou-se, durante as observações, visível receio em abordar, junto às crianças, o assunto (Diário de Campo, 31/05/2022). O que serve para construir diferenciações e perpetuar segregações.

Nessa perspectiva, o presente Dossiê se propõe a revelar aspectos da realidade e qualificar a discussão das práticas sociais com o objetivo de aproximar as(os) profissionais da educação pré-escolar da realidade de uma instituição educativa para que possam refletir diante de exemplos práticos de ações generificadas e suas implicações.

O foco da proposta é explorar a percepção das crianças sobre gênero e, com transcrição de falas e análise de fotografias e desenhos, mostrar o que as crianças têm de compreensão e quais questionamentos trazem sobre a temática. O material trará registro das situações específicas que ocorreram durante a observação participante.

3.3 – Minicurso de extensão

É inegável que existe uma hierarquia envolvendo as relações que ocorrem entre meninos e meninas, homens e mulheres, entre as feminilidades e as masculinidades. Se nessa hierarquia as mulheres sabidamente saem perdendo, é importante pensar que com os meninos/crianças

isso também ocorre. Há, entre várias outras, a perda de uma educação emotiva que lhes permita expressar seus sentimentos. Também se perde o cuidado, o autocuidado, a possibilidade do choro e da escolha das cores. Quais perdas os meninos têm? Essa pergunta permeará o minicurso de extensão **Sexismo: quem perde com isso? – Construindo Possibilidades**.

De acordo com o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009b), os coletivos (equipes e comunidade) que atuam com a pré-escola devem buscar caminhos na direção de práticas educativas que sejam transformadoras, respeitem os direitos das crianças e ajudem na construção de uma sociedade melhor. O referido norteador considera que, para se pensar em qualidade da instituição de Educação Infantil, é preciso levar em conta momento histórico, contextos culturais, condições locais, micro e macro estruturas, dessa forma o processo de definir e avaliar essa qualidade deve ser aberto (embora embasado nos preceitos trazidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente), participativo e reflexivo. Esse processo avaliativo deve também reconhecer e valorizar as diferenças de gênero, étnico-raciais, culturais buscando por relações sociais mais solidárias fundamentadas em valores sociais mais amplos e sem esquecer da formação dos(as) profissionais.

Considerando essa indicação, além do Dossiê exposto acima, será oferecido um minicurso de extensão voltado para os(as) profissionais da Educação Infantil. O curso será fundamentado nos aportes teóricos apresentados na pesquisa e terá o intuito de desenvolver habilidades e trazer reflexões sobre formas de lidar com situações pontuais que podem ocorrer no ambiente pré-escolar.

Com duração de 6 horas, a reflexão será realizada nos dias de coordenação pedagógica coletiva legalmente estabelecidos pela SEEDF. Acredita-se que, dessa forma, o conteúdo atingirá um maior número de professores e professoras.

Quadro 7: Resumo do Produto Técnico (continua)

Resumo da proposta:	O minicurso de formação continuada para professores e professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal buscará promover conhecimentos teóricos, unindo-os com as práticas pedagógicas a fim de garantir os direitos das crianças, no que concerne ao respeito pela diversidade. O curso será dividido em 3 encontros. 1º – apresentação do Dossiê; 2º – embasamento teórico, discussão sobre Educação Infantil, Gênero, Masculinidades e preenchimento de formulário sobre a realidade e prática de cada profissional; 3º – análise da realidade institucional e construção coletiva de plano de ação/material de apoio com sugestões de como atuar em situações sexistas específicas.
----------------------------	---

Quadro 7: Resumo do Produto Técnico (continuação)

Título do minicurso:	Sexismo: quem perde com isso? – Construindo possibilidades.
Ementa do curso:	Fomentar momentos de reflexão e debates sobre a postura heteronormativa que influencia as relações de gênero. Formar profissionais da Educação Infantil para atuação frente às novas demandas relacionadas à diversidade e identidade de gênero. Consolidar a concepção teórica da infância como categoria geracional na estrutura social e da criança como sujeito social produtor de cultura.
Objetivo geral:	Ampliar os conhecimentos dos profissionais da educação no que concerne às questões de gênero na Educação Infantil.
Objetivos específicos:	a) contribuir para ampliação do conhecimento dos professores e das professoras sobre Gênero e Práticas Sociais na Educação Infantil, considerando uma abordagem sociológica; b) refletir sobre as práticas dos meninos no que concerne à representação do masculino, feminino, papéis sociais, masculinidade e feminilidade; c) construir novas práticas voltadas para a pluralidade da infância.

Fonte: Criado pela autora

3.4 – Justificativa

As questões de gênero têm relevante importância dentro das categorias centrais que organizam o mundo social das crianças. O contato com os pares é significativo e imprescindível no processo de interação, socialização e construção das aprendizagens de normas, valores e papéis sociais. As expectativas de gênero são socialmente construídas pelas crianças nas práticas sociais com adultos e entre si, ou seja, o gênero faz parte do mundo social das crianças e se constitui em cada ato cotidiano da vida delas, seja no campo das ideias ou das ações.

No decorrer da pesquisa, foi observado que o universo masculino é permeado por situações complexas, singulares, aparentemente problemáticas, que, na maioria das vezes, são culturalmente construídas e acabam por reforçar condições como: proibição ou inibição do choro e das demonstrações de afetividade, valorização de comportamentos ligados à valentia, invulnerabilidade, imposição da vontade a qualquer custo, também à condição da menina como frágil e necessitada de proteção masculina e a limitação de escolhas.

Não é difícil perceber que os corpos dos meninos são afetados por esses processos sociais e culturais por onde circulam ideias, condutas, fantasias, modelos e desejos destoantes da necessidade e interesse das crianças.

Em uma sociedade sexista, na qual, por vezes, ouve-se que “meninos vestem azul e meninas vestem rosa”, “meninos brincam de carrinho e jogam futebol e meninas brincam de casinha”, onde observa-se o emprego frequente de apelidos que visam rotular as crianças quando assumem posturas ou demonstram comportamentos atribuídos ao gênero oposto, é urgente a necessidade de se trabalhar e debater o processo de masculinização dos corpos e a formação de preconceitos.

A construção da masculinidade na infância precisa considerar que o desenvolvimento individual depende da interação social. Para um menino desenvolver as habilidades sociais, passará pela mediação de instâncias sociais que sejam referências morais coletivamente compartilhadas na comunidade masculina. Refletir sobre quais são essas referências, dentro do universo da Educação Infantil, é um dos aspectos centrais do curso e justificam sua existência.

3.5 – Procedimentos

1º momento: o Dossiê será apresentado com suporte de recursos audiovisuais, tais como *datashow* ou televisão.

Tempo previsto: 1 hora e 30 minutos – 2 horas.

Figura 26: Curso para Educação Infantil













Fonte: Criada pela autora

2º momento: é importante que os e as participantes conheçam os termos utilizados pelos teóricos da Sociologia da Infância e de Gênero. Para tanto, um resumo será distribuído e trabalhado. O material trará os conceitos de Criança, Infância, Educação Infantil, Gênero e Masculinidade, utilizando os teóricos mais conceituados: Criança – Qvortrup (2010); Infância

– Corsaro (2011); Educação Infantil – Vieira; Finco (2019); Gênero e Identidade de Gênero – Buss-Simão (2012); Finco (2010); e Masculinidade – Connell e Messerschmidt (2013).

Cada participante receberá uma cópia do material/síntese, na qual constará os conceitos principais e um roteiro de perguntas que permite avaliar a forma como tem abordado a temática com seu grupo de crianças e quais pontos necessitam de maior interferência.

Quadro 8: Roteiro de perguntas
Roteiro de perguntas

Roteiro de perguntas	
(Sugere-se que as respostas sejam dadas atribuindo cores às estrelas que antecedem cada pergunta: para “não”, coloca-se a cor verde; e para “sim”, usa-se a cor vermelha).	
	1) Costumo interferir na escolha das cores, brincadeiras, brinquedos ou fantasias, baseando-me no critério “sexo”?
	2) Me causa desconforto conversar com as famílias sobre escolhas que os meninos fazem (como brincar de casinha, boneca ou querer vestir uma roupa ou fantasia) e que são comumente realizadas pelas meninas?
	3) Relaciono aos meninos ações, profissões, falas e imagens (construções sociais e culturais) que remetem à força e coragem?
	4) Concordo com a separação binária de filas e incentivo meninos a cederem o lugar para as meninas?
	5) Me causa estranheza quando meninos, em atividades e desenhos que remetem ao reconhecimento do próprio corpo, identificam-se com o sexo oposto ao que trazem biologicamente?
	6) Tenho embasamento teórico para lidar com demandas que as crianças trazem sobre sexualidade, gênero, identidade de gênero ou “ideologia de gênero”?
	7) Desenvolvo práticas pedagógicas voltadas para a equidade de gênero?
	8) Percebo a necessidade de se trabalhar com os(as) demais profissionais da instituição as temáticas abordadas nesse curso?
	9) Percebo a necessidade de se trabalhar junto às famílias as informações trazidas nessa formação?
	10) Já participei de formação continuada voltada para as temáticas: gênero e Educação Infantil ou Masculinidade e Educação Infantil nos últimos dois anos?
Etapas de Educação Infantil que atua: _____ Sexo: _____ Região Administrativa: _____ Data: _____	

Fonte: Criado pela autora

Sugere-se que as respostas sejam dadas atribuindo cores a cada pergunta: para “não”, coloca-se a cor verde; e para “sim”, usa-se a cor vermelha. A atribuição de cores às perguntas ajudará os(as) profissionais a refletir com mais precisão sobre sua prática pedagógica. A consolidação das informações será anotada no material de apoio e possibilitará à comunidade escolar reconhecer seus pontos fortes e fracos. Não é necessário se identificar no material.

Cada participante deverá receber uma cópia do material/síntese com os conceitos-chave, o roteiro de perguntas e canetas ou lápis nas cores verde e vermelha.

É importante salientar que as perguntas que receberem como resposta a cor vermelha sinalizam prioridade de ação (embora as que receberem a cor verde também necessitem ser problematizadas) e, por isso, é necessário que o preenchimento reflita, de forma sincera e fiel, a abordagem que costumam dar à temática. Só assim será possível construir uma nova forma de atuação frente àquela situação. Ausências ou ocultamentos de informações nesse momento, dificultarão ainda mais as práticas coletivas, impedindo que ações ou políticas públicas sejam pensadas, o que impossibilita a superação de problemas pontuais. Como o questionário não necessita de identificação, espera-se que os(as) profissionais possam demonstrar suas percepções sem constrangimentos.

Tempo previsto: 1 hora ou 1 hora e 30 minutos.

3º momento: após se conhecer as práticas sociais das crianças, estudar os termos relacionados à temática e levantar as demandas específicas trazidas pelos(as) profissionais, será realizada uma plenária para expor a realidade da instituição, tirar dúvidas, conhecer proposições, ouvir projetos que já estão em andamento, conhecer dificuldades e pensar soluções. Nesse momento, é necessário ouvir e respeitar o que o outro tem a dizer, aproveitando para incitar o debate e a construção coletiva.

A conversa iniciará com a apresentação das respostas e proposição de soluções. É conveniente que haja um integrante da coordenação para fazer as anotações no plano de ação/material de apoio. Cabe salientar que divergências de opiniões existem em todas as instâncias da sociedade e são comuns em ambientes educativos, assim é imprescindível que elas sejam reconhecidas e enfrentadas de forma madura, dialogada, construtiva e democrática.

O material de apoio/plano de ação será construído com base na realidade de cada instituição, ficando, assim, mais condizente com a necessidade do público-alvo. Intenta-se deixar o material/síntese utilizado no 2º momento como base, incluir (de forma consolidada e resumida) a quantidade de respostas verdes e vermelhas expostas no roteiro de perguntas e adicionar as soluções trazidas pelo grupo. Ao final da plenária, havendo alguém para digitar as

resoluções, o material já poderá ser liberado para o grupo e ficará disponível para impressão ou inclusão no PPP das instituições.

Quadro 9: Modelo Plano de Ação

Problemas	Ações	Responsáveis

Fonte: Criada pela autora

Tempo previsto: 2 horas ou 2 horas e 30 minutos.

3.6 – Avaliação do minicurso

A avaliação, de caráter formativo, ocorrerá ao longo do processo e adotará estratégias dialogadas para investigação do progresso individual e contínuo, sempre buscando favorecer o crescimento de cada participante.

Tabela 3: Instrumentos de avaliação

Instrumentos de avaliação	Pontuação
Participação nos encontros	4,0
Preenchimento do formulário	2,0
Participação na formulação do Plano de Ação	4,0
Pontuação Total	10,00

Fonte: Criada pela autora

3.7 – Referências sugeridas

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Meninos entre meninos num contexto de Educação Infantil**: um olhar sobre as relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas. NUPEIN-UFSC, 2012. Disponível em : <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/meninos-entre-meninos-num-contexto-de-educacao-infantil-um-olhar-sobre-relacoes>.

CASTRO, Susana de. O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas. **Revista Aprender – cad. De Filosofia e Psic. Da Educação**. Ano XII, jun/dez. 2018.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 21 (1); 424, jan-abr. 2013.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. São Paulo: Artmed, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, caderno: Educação Infantil. 2ª ed. Brasília, 2018.

FINCO, Daniela. **Educação infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças**: análise das interações entre professores e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. Orientação: Claudia P. Vianna. São Paulo: s.n., 2010.

GUIZZO, Bianca Salazar. Identidades de gênero masculinas na infância e as regulações produzidas na Educação Infantil. **Revista Ártemis**, v. 6, jun, p. 38-48, 2007.

QVORTRUP, Jens. “A infância enquanto categoria estrutural”. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

VIEIRA, Renata Almeida; FINCO, Daniela. “Sinto falta de uma menina para acalmar esses garotos”: a importância de refletir sobre as questões de gênero na educação infantil. In: **“Isso aí é rachismo! Feminismo em estado de alerta na educação das crianças pequenas**: transformações emancipatórias para pedagogias descolonizadoras. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 257, 2019.